

EMUCIB 2015 - CONSIDERAÇÕES E ORIENTAÇÕES ACERCA DA UTILIZAÇÃO DO MÉTODO DA CAPO CRIATIVIDADE

EDUARDO GONÇALVES DOS SANTOS¹⁴

KLEVERSON DELGADO DA SILVA¹⁵

MARCELO TREVISAN GONÇALVES¹⁶

Resumo

O presente artigo inicia-se com uma breve discussão sobre o ensino coletivo de música e o surgimento dos métodos Da Capo e, subsequentemente, Da Capo Criatividade, desenvolvidos pelo Professor Dr. Joel Barbosa. Em seguida, descrevemos a primeira parte do curso Educação Musical Coletiva com Instrumentos de Banda (EMUCIB), através da apresentação dos exercícios 1 a 14 do método Da Capo Criatividade, juntamente com as orientações dadas pelo Professor Joel durante o referido curso, acerca da melhor forma de utilizá-los na formação de uma banda musical.

Palavras-chave: Da capo criatividade. Ensino coletivo. Banda de música. Iniciação musical.

Introdução

Visualizando a realidade da maior parte das bandas de música brasileiras, podemos notar uma tendência, relativa ao sistema metodológico adotado, em priorizar o ensino coletivo ao tutorial. As escolas formais de música no Brasil, por sua vez, se baseiam no modelo tutorial de ensino musical utilizado no sistema conservatorial importando da Europa desde o período colonial. Apesar de apresentar bons resultados, essa forma de ensinar, que prioriza o contato individual entre mestre e aprendiz, possui também problemas. Dentre essas lacunas, pode-se dizer que esta é uma metodologia que “privilegia poucos, escolhidos muitas vezes através de severo teste de seleção, e quase sempre exclui iniciantes” (TOURINHO, 2007, p 1).

Oposto a essa linha metodológica encontramos algumas iniciativas de professores brasileiros baseadas no ensino coletivo de instrumentos musicais, dos quais podemos mencionar Alberto Jaffé (cordas), Cristina Tourinho (violão) e o Professor da Universidade Federal da Bahia, Joel Barbosa (Método Da Capo). Desenvolvido em 1994 e publicado em 2004 pela editora Keyboard, o Da Capo tem sido um dos métodos mais utilizados no Brasil no Ensino Coletivo de Instrumentos de Banda tendo demonstrado bons resultados.

O Da Capo foi desenvolvido como parte da tese de doutorado do Professor Joel e se trata de um método brasileiro de ensino coletivo para bandas de música baseado nos métodos americanos e surgiu a partir da observação do autor da falta de métodos brasileiros com essa finalidade. Mais do que apenas traduzir, ele adaptou a metodologia para que se adequasse ao ensino instrumental no Brasil, surgindo então, o método Da Capo: Método elementar para ensino Coletivo ou individual de instrumentos de banda.

Esse método trabalha células rítmicas simples e melodias da tradição oral brasileira que são utilizadas como material temático, facilitando assim tanto a execução oral quanto instrumental. O método possibilita trabalhar simultaneamente as habilidades técnicas, teóricas e cognitivas, em contraponto ao ensino tutorial que separa tais habilidades por etapas ou níveis. Um dos fatores diferenciais desse método é a possibilidade de apenas um professor ministrar aulas coletivas com todos os alunos do grupo. Os exercícios estão adaptados para a tessitura e tonalidade de cada instrumento, sendo assim, todos

¹⁴ Faculdade de Música do Espírito Santo - educlarinetista@hotmail.com

¹⁵ Faculdade de Música do Espírito Santo - klevin.d@gmail.com

¹⁶ Faculdade de Música do Espírito Santo - marcelo.trevisan@fames.es.gov.br

conseguem acompanhar os exercícios simultaneamente. Outro fator importante é a possibilidade do contato com o instrumento desde a primeira aula.

Pereira (1999), mencionado por Cislighi (2009, p. 22), narra que alguns alunos fazem uso da prática de “tocar de ouvido” devido à dificuldade de executar as músicas do repertório lendo a partitura. Isto propicia um bom desenvolvimento da percepção musical e permite que o aluno não fique privado do fazer musical:

Muitas vezes, o aluno nem conhece com certa desenvoltura o nome e duração das notas, não consegue tirar o som de uma escala maior completa e já tenta tocar as músicas do repertório, utilizando o processo de “tirar de ouvido” e de imitação repetitiva. (PEREIRA, 1999, p. 65 apud CISLAGHI, 2009, p. 22).

Com base no método Da Capo, e com o intuito de enfatizar a prática da improvisação bem com explorar a intuição do aluno dentro da coletividade de uma banda, Barbosa desenvolveu o método Da Capo Criatividade. Publicado em 2010, o método tem como objetivo principal explorar a capacidade do aluno de criar, improvisar e imitar.

No ano de 2014, a Faculdade de Música do Espírito Santo (FAMES) adquiriu o método Da Capo Criatividade como material didático para ser adotado no projeto Bandas nas Escolas¹⁷. Com o intuito de capacitar os regentes atuantes neste projeto para a utilização do método e da metodologia de ensino sugerida, optou-se em realizar o curso Educação Musical Coletiva com Instrumentos de Banda (EMUCIB). O referido curso foi realizado entre os dias 6 e 10 de julho de 2015 e teve como ministrante o próprio autor do método, o Professor Joel Barbosa.

Para este artigo, optamos por elucidar aspectos práticos de parte dos exercícios propostos no método Da Capo Criatividade Volume 1 auxiliados pelos direcionamentos do Professor Joel, explorados durante o EMUCIB 2015. Por esse motivo, é importante salientar que as sugestões, indicações e diretrizes apresentadas neste trabalho refletem a opinião do autor do método estudado nessa pesquisa. Portanto, esta pesquisa poderá ser utilizada como material de cunho instrucional, fundamentado nas propostas do palestrante do EMUCIB e direcionadas às atividades exercidas tanto pelos participantes do curso quanto para quem tenha acesso ao trabalho que aqui apresentamos.

1. Praticando os exercícios propostos pelo método Da Capo Criatividade

Os exercícios do método citado serão abordados na ordem em que são encontrados no mesmo, alternando entre figuras e orientações dadas pelo Professor Joel Barbosa, palestrante do EMUCIB 2015 e autor do método.

Exercício 1 – Improvisando com uma nota

¹⁷ Projeto da Secretaria de Estado da Educação (SEDU) em parceria com a Faculdade de Música do Espírito Santo, que consiste em levar o ensino da música aos alunos da rede estadual de ensino público. O projeto “Fames nas escolas” teve início em 2008 com as Bandas e Corais, e em outubro de 2012, tiveram início as Orquestras de Violões. Fonte: <www.fames.es.gov.br/pagina/40_Fames-nas-Escolas.html>

Figura 8 - Exercício 1

The image displays a musical score for Exercise 1, organized into four systems of staves. The first system, labeled 'Flauta e Instrumentos em Sib', includes staves for Flauta, Clarinete em Sib, Trompete em Sib, Sax Tenor, Trombone, and Tuba em Sib. The second system, labeled 'Oboé e Instrumentos em Fá e Mi♭', includes staves for Oboé, Sax Alto em Mi♭, Sax Horn em Mi♭, Trompa em Fá, Tuba em Mi♭, and Percussão. The third system includes staves for Fl., Cl., Tpt., SxT., Trne., TbaSib., Ob., SxA., SxH., Tpa., and TbaMi♭. The fourth system includes a Perc. staff. The notes 'a', 'b', 'c', 'd', and 'e' are used for improvisation in the first two systems, while 'f', 'g', 'h', and 'j' are used in the third system. The Percussão staff shows a rhythmic pattern of eighth notes.

Fonte: Arquivo pessoal

Os compassos representados com as letras “b”, “d”, “f” e “h” são destinados para improvisações. Aconselha-se que, inicialmente, o exercício seja executado substituindo estes compassos por **pausas** para que se trabalhe moldando o som da banda. Este exercício pode ser utilizado como aquecimento, em geral, durante os primeiros três meses ou até que o grupo chegue ao estudo do exercício de número 16. O autor sugere trabalhar esta atividade de diferentes maneiras: a banda toda, por naipes, ou ainda com combinações de instrumentos de diferentes naipes (ex: uma flauta e um trombone).

Vale ressaltar as informações descritas no livro do regente (p. 18) de como trabalhar os improvisos e executar este exercício:

1. As notas de improvisação, letras “b”, “d”, “f” e “h”, devem ser tocadas por diferentes instrumentistas, inicialmente um por letra, depois dois ou mais, simultaneamente.

2. As notas normais, letras “a”, “c”, “e”, “g” e “j”, podem ser tocadas por toda a banda ou, cada uma delas, por diferentes grupos de instrumentos.
3. Varie o ritmo da percussão, experimentando diferentes gêneros.
4. Repita o exercício diversas vezes, sem interrupção, para que todos possam improvisar.

Exercícios 2 e 3 – Improvisando e imitando com a nota fá e Improvisando e imitando com a nota dó

Figura 9 - Exercícios 2 e 3

The musical score is organized into two main sections, Exercício 2 and Exercício 3, indicated by brackets on the left. The instruments and their parts are as follows:

- Exercício 2:** Flauta, Clarinete em Sib, Trompete em Sib, Sax Tenor em Sib, Trombone, and Tuba em Sib. These instruments play a sequence of notes (a, b, c, d, e, f, g, h) across eight measures.
- Exercício 3:** Oboe, Sax Alto em Mi♭, Sax Horn em Mi♭, Trompa em Fá, and Tuba em Mi♭. These instruments also play a sequence of notes (a, b, c, d, e, f, g, h) across eight measures.
- Percussão:** The percussion part is shown at the bottom, with a sequence of notes (a, b, c, d, e, f, g, h) across eight measures.

The notes are represented by letters 'a' through 'h' above the staves, indicating specific pitches. The time signature is 4/4.

Fonte: Arquivo pessoal.

Nestes exercícios, o naipe de oboés e os instrumentos com afinação em Fá e em Mi bemol tocam notas diferentes dos demais instrumentos de sopro da banda, a fim de possibilitar uma região mais confortável para os iniciantes. Sendo assim, o mesmo exercício de **imitação** é escrito de duas formas, como segue:

- Exercício “2 – improvisando e imitando com a nota fá”: somente improvisam e imitam os instrumentos com afinação em Si bemol e em Dó, com exceção dos oboés.
- Exercício “3 – improvisando e imitando com a nota dó”: somente improvisam e imitam os instrumentos com afinação em Fá, em Mi bemol e os oboés.

Os compassos representados com as letras “c” e “g” (notação musical em forma de barra) são destinados à imitação dos compassos “b” e “f” (notação: *mínima* sem haste) respectivamente. Exemplo: “a” – toda a banda, “b” – flauta improvisa, “c” – naipe de madeiras imita o improviso da flauta. Repete-se o exercício sem parar, até que todos improvisem. Podem-se usar os compassos de pausa, “d” e “h”, para indicar quem fará a nota longa (banda toda ou naipe) ou para indicar quem irá improvisar ou imitar. Outra sugestão é que o improvisador improvise, apenas, em metade do compasso e na outra metade indique o imitador (nome de outro colega, de um instrumento, ou de um naipe). Com a banda formada no EMUCIB, inicialmente, definiu-se um trompetista para cada improviso e toda a banda para as imitações. Posteriormente, foi estabelecido um instrumentista para cada improviso, tocando a metade do compasso e, em seguida, indicando o próximo imitador (instrumento ou naipe).

Outras dicas de como trabalhar este exercício estão descritas no livro do regente (p. 19 e 20), como segue:

1. Siga as instruções do exercício anterior e acrescente o seguinte: cada compasso de imitação, letras “c” e “g”, pode ser tocado por um instrumentista, um grupo ou a banda toda. A ordem dos imitadores pode ser definida antes de começar a tocar ou durante a execução, por voz ou gesto, pelo professor ou pelo improvisador.
2. No caso de exercícios com imitação não é possível usar dois instrumentistas improvisando simultaneamente.
3. Ouça seus colegas tocando e observe se eles improvisam e se imitam dentro do compasso, baseando-se na lição anterior.

Exercício 4 – Improvisando com duas notas

Figura 10 - Exercício 4

The musical score for Exercise 4 is presented in two main sections, each with a bracketed group of instruments. The first section, 'Flauta e Instrumentos em Sib', includes Flauta, Clarinete em Sib, Trompete em Sib, Sax Tenor, Trombone, and Tuba em Sib. The second section, 'Oboé e Instrumentos em Fá e Mi♭', includes Oboé, Sax Alto em Mi♭, Sax Horn em Mi♭, Trompa em Fá, Tuba em Mi♭, and Percussão. The score is written in 4/4 time and consists of eight measures. Each measure contains a sequence of notes labeled a, b, c, d, e, f, g, h. The notes are written on staves for each instrument, with the Flauta and Oboé staves in treble clef and the other instruments in bass clef. The Percussão staff is in common time (C) and shows a rhythmic pattern of eighth notes.

Fonte: Arquivo pessoal

Este exercício é composto por duas notas com intervalo de segunda maior, um intervalo relativamente simples para se solfejar. Portanto, é um bom momento para iniciar o trabalho de solfejo melódico com o grupo, entretanto, sem as improvisações. Pode-se utilizar um instrumento como auxílio, seja este um teclado, um violão ou mesmo um instrumento de sopro. Quando realizar os solfejos, o autor indica que se pratique com a banda toda ou em grupos para que os alunos não se intimidem ao fazer sozinhos. Sempre que possível, procurando utilizar uma sílaba qualquer (LA, NA, TA etc.) em lugar de falar o nome das notas, devido às transposições dos instrumentos. O palestrante também destacou a importância em **manter o solfejo em todas as aulas tendo como base o exercício que estiver praticando**. No EMUCIB, realizou-se o solfejo com todo o grupo utilizando a sílaba “LA” e acompanhado da percussão executando o ritmo proposto no exercício. Depois, definiu-se um instrumentista para cada improvisado e a percussão criou um ritmo diferente do que está descrito no método. Foi dada a orientação que neste ponto deve-se introduzir este exercício no aquecimento da banda, porém sem as improvisações.

O próximo passo foi fazer os improvisos com duas notas. Foi elucidado que não há duração determinada para as figuras sem haste, podendo variar entre elas de forma livre desde que não ultrapasse a duração do compasso. Na percussão, os ritmos continuam sempre variando.

Exercícios 5 e 6 – Improvisando e imitando com duas notas

Figura 11 - Exercícios 5 e 6

The image shows a musical score for two exercises, labeled 'Exercício 5' and 'Exercício 6'. The score is written in 4/4 time. Exercise 5 includes parts for Flauta, Clarinete em Si♭, Trompete em Si♭, Sax Tenor, Trombone, and Tuba em Si♭. Exercise 6 includes parts for Oboé, Sax Alto em Mi♭, Sax Horn em Mi♭, Trompa em Fá, Tuba em Mi♭, and Percussão. The score consists of eight measures, each containing a sequence of notes labeled 'a' through 'h'. The notes are written on staves for each instrument, with some notes being whole notes and others being half notes or quarter notes. The Percussão part is written on a single line with a double bar line and a 4/4 time signature, showing a rhythmic pattern of eighth and sixteenth notes.

Fonte: Arquivo pessoal.

Assim como o procedimento utilizado nos exercícios números 2 e 3, no exercício de número 5 somente improvisam os instrumentos com afinação em Si bemol e em Dó, com exceção dos oboés. No exercício de número 6, somente improvisam os instrumentos com afinação em Fá, em Mi bemol e os oboés.

Exercício 7 – Berimbau

Neste momento o palestrante reforçou que o ensino da notação musical é importante, no entanto não deve ser um pré-requisito para que o aluno possa começar a fazer música com seu instrumento.

Na página 24 do livro do regente encontra-se este exercício e a descrição de como realizá-lo: **Sopros:** Aprenda “de ouvido” o refrão da música *Berimbau* de Baden Powell e Vinícius de Moraes. Decore-o, improvise e depois escreva uma variação para ele. **Percussão:** Aprenda a música o refrão da música *Berimbau* de Baden Powell e Vinícius de Moraes e, depois, crie um acompanhamento para ela.

Neste exercício os alunos começam a executar células rítmicas intuitivamente, pois presume-se que não possuem a capacidade de leitura desses ritmos com o que aprenderam até o momento sobre notação musical. Quanto a isso, Joel Barbosa ilustrou o seguinte princípio: “*não limitar o desenvolvimento musical e técnico do aluno em função do que ele sabe ler*”.

As possibilidades de explorar este exercício são inúmeras, indicaremos aqui algumas sugestões do autor aplicadas durante o EMUCIB:

- O primeiro passo foi definir o ritmo da percussão trabalhando com os alunos até que estejam seguros.

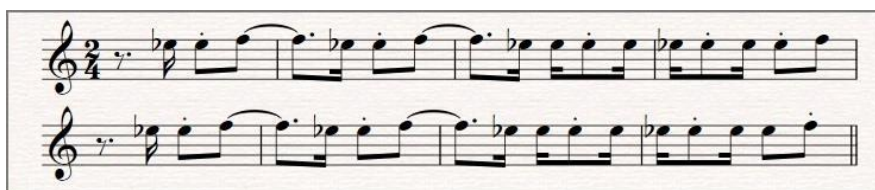
Figura 12 - Célula rítmica utilizada no EMUCIB



Fonte: Arquivo pessoal.

Foi indicado praticar o refrão com os sopros, utilizando as notas do exercício de número 6:

Figura 13 - Refrão da música “Berimbau”



Fonte: Arquivo pessoal.

A música foi iniciada com a percussão (quatro primeiros compassos) e em seguida todos tocaram o refrão duas vezes. Repetiu-se este procedimento até que todos estivessem seguros. Feito isso, foi realizado o revezamento de grupos e naipes, alternado estes entre refrão e improviso. Buscou-se tocar encurtando a colcheia pontuada para ressaltar a semicolcheia. Durante este exercício foi possível trabalhar diferentes articulações, dinâmicas e acentuações.

Barbosa explicou que, durante esta atividade, os alunos também podem sugerir a maneira como gostariam de elaborar o arranjo, e o regente deve instiga-los com sugestões, tais como: começar forte ou fraco? Fazer crescendo? Com a percussão em toda música? Começar a tocar só um instrumento ou todos? Terminar com nota curta ou com *fermata*? Durante a atividade foi discutida a importância da criação de arranjos, seja pelos alunos ou pelo regente, não se limitando a tocar apenas os arranjos prontos, sendo esta uma das maneiras de construir uma identidade própria da banda.

Exercício 8 – Improvisando e imitando com a nota ré

Figura 14 - Exercício 8



Fonte: Arquivo pessoal.

Exercício 9 – Variações sobre Dlim-dlim-dlão

a b c *Fim*

Dlim dlão, dlim dlim dlão, Vai ca-sar o João Ra-tão. Os dois si-nos to-ca-rão

Na “Variação 4 – Esta você escreve!”, a sugestão foi formar grupos de três alunos onde cada integrante deveria criar dois compassos da variação (“a4”, “b4” ou “c4”). As variações deveriam conter apenas as figuras rítmicas estudadas até o momento. Ao final, cada trio executou sua variação completa, ou ainda, era possível propor a troca das variações entre os grupos. Durante o curso, o palestrante indicou três músicos com instrumentos diferentes para criar a variação, tocando. Os músicos mantiveram a mesma articulação, e utilizaram o processo de “perguntas e respostas”. Ao longo do método sucederão exercícios semelhantes a este, no entanto com uma variação a mais em seu formato (“a4”, “b4”, “c4” e “d4”), deste modo, a formação dos grupos deverá conter quatro alunos, ou uma quantidade proporcional à quantidade de variações.

Figura 16 - Exercício 10

Parte 1 - Melodia

1ª Voz: a b c *Fim*
 Dlim dlão, dlim dlim dlão, Vai ca-sar o João Ra-tão. Os dois si-nos to-ca-rão

2ª Voz

3ª Voz

Perc.

Parte 2 - Improviso

1ª: d e f

2ª

3ª

Perc.

Fonte: Arquivo pessoal.

Neste exercício, além da linha melódica, são inseridas duas pautas, uma para a segunda voz e outra para a terceira voz, possibilitando realizar revezamentos entre solistas, grupos ou naipes. A recomendação do palestrante foi estimular os alunos a formarem pequenos grupos para praticarem música de câmara com o intuito de aprimorar a sonoridade da banda por meio desta vivência. Para este exercício e outros semelhantes, o livro do regente traz várias sugestões nas páginas 27 e 28, como segue:

1. Repita o exercício várias vezes, de acordo com o número de improvisadores, e termine no **Fim**.
2. Toque a **Parte 1** (Melodia) uma vez, repita a **Parte 2** (Improvisação) diversas vezes, de acordo com o número de improvisadores, e termine no **Fim**.
3. Toque a melodia com um mesmo grupo de instrumentos ou defina um diferente instrumentista, ou grupo deles, para cada uma de duas letras.
4. Toque cada uma das duas notas da melodia com um grupo diferente de instrumentos, um para a nota mais aguda e outro para a mais grave.
5. Toque cada uma das duas notas da melodia com um instrumentista diferente, um para a nota mais aguda e outro para a mais grave.
6. Determine um único improvisador para todas as letras da **Parte 2** ou um diferente improvisador para cada letra.
7. Experimente dois ou mais instrumentistas improvisando simultaneamente.

Com a banda formada no EMUCIB, foi trabalhado o exercício “21 – Improvisando em A Barquinha”, que segue as mesmas propostas desta atividade. Primeiramente, estabeleceu-se a terceira voz para os metais graves, a segunda voz para as madeiras e a primeira voz para os trompetes. Após isto, definiu-se um ritmo para a percussão, e logo depois todos tocaram. Em seguida, aconteceram os revezamentos por naipes e a organização de um grupo menor, sugerindo a ideia da formação para praticar música de câmara.

Exercício 11 – Variações sobre Bambalão

Figura 17 - Exercício 11 (tema)



Fonte: Arquivo pessoal

A sugestão do palestrante foi que, a partir desta etapa, as aulas podem ser divididas nas seguintes partes:

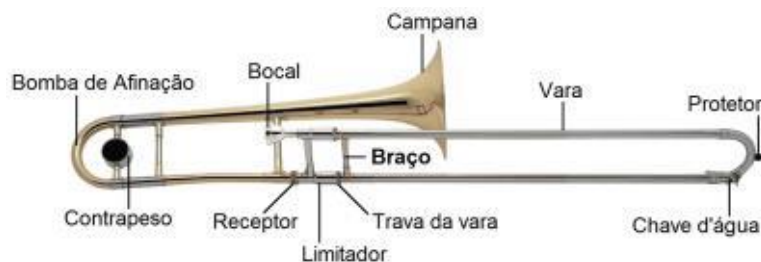
1. **Aquecimento:** exercícios números 1 e 4, observando e aprimorando a sonoridade e a afinação do grupo.
2. **Aprender “o novo”:** orientações com relação aos elementos teóricos e técnicos apresentados nos quadros de conteúdos pedagógicos.
3. **Articulação:** realização de exercícios de emissão com toda a banda e separado por naipes de forma sequencial, com o intuito de aprimorar e equilibrar a articulação do grupo. Exemplo:
4. **Fraseologia:** utilização da letra da música falando, cantando e, em seguida, tocando. No primeiro momento enfatizando as sílabas tônicas e, posteriormente, transferindo a tonicidade pra outras sílabas.

Barbosa destaca que, a partir deste exercício, é importante demonstrar a estrutura das frases musicais bem como quais células são repetidas durante o trecho. Nesta música, Bambalalão, a parte “a” é semelhante à parte “b”, e as partes “c” e “d” se unem formando uma célula melódica prolongada. Isto posto podemos considerar a aplicação desta estrutura musical ao criar melodias com os alunos.

Este exercício está escrito em uníssono, portanto as imperfeições, no que se refere à afinação, tendem a ficarem mais explícitas. Ao trabalhar este aspecto, a atenção maior deve estar no naipe de trombones, pois, há uma tendência de o aluno relaxar o braço devido à repetição da passagem entre as posições 4 e 6, alterando a afinação da nota Dó (posição 6). As posições 6 e 7 do trombone (livro do regente, p. 110) podem ser difíceis de alcançar caso o aluno seja de baixa estatura. Diante disso, o trombonista Higor Fraga¹⁸, durante a participação no curso, sugeriu duas alternativas:

- 1) “Técnica da cordinha”: amarra-se uma cordinha ao dedo e a prende no braço da vara. Ao fazer as posições 6 ou 7, o aluno estende todo o braço e libera a “cordinha”, alcançando a distância necessária para se executar tais notas.
- 2) Mudança de ângulo do trombone em relação ao corpo abrindo o ângulo para a direita e direcionando o instrumento para baixo.

Figura 18 - Partes de um trombone.



¹⁸ Higor Fernandes Fraga – Bacharel em Trombone pela FAMES. Regente no Núcleo de Musicalização para menores infratores no Instituto de Atendimento Socioeducativo do Espírito Santo (IASSES).

Fonte: Disponível em: <http://www.feelingmusique.com/fr/images_db/Jupiter-Trombone-tenor-JSL532RL.jpg> (nomenclatura baseada no Manual de Instruções para Trombone da Yamaha). Acesso em 06 dez. 2015

No EMUCIB, este exercício foi realizado com toda a banda e depois com o naipe de saxofones, procurando manter as articulações iguais. Em seguida, praticou-se a atividade de condução de frases deslocando a tonicidade das sílabas. Logo depois, definido o ritmo da percussão, toda a banda executou o exercício, desde o tema até a “Variação 3”.

Exercício 13 – Perguntas e Respostas

Figura 19 - Exercício 13



Fonte: Arquivo pessoal.

Antes de seguir as sugestões do método para este exercício, o palestrante recomenda tocar todos os trechos com toda a banda. Posteriormente, propor o revezamento de cada coluna do exercício entre grupos ou naipes, por exemplo: coluna 1 – madeiras, coluna 2 – metais agudos, coluna 3 – metais graves. Logo depois, podem-se realizar as atividades sugeridas no método (Livro do Regente, p. 33), como descritas a seguir:

1. Um instrumentista toca qualquer um dos trechos da primeira coluna “pergunta”, em seguida, um outro executa qualquer um dos trechos da segunda coluna, finalmente, outro encerra tocando um trecho qualquer, “resposta”, da terceira. Repete-se isso até que todos toquem, enquanto a percussão toca continuamente.
2. Uma outra brincadeira é fazer a sequência proposta no item anterior, enquanto os instrumentistas que não tocam anotam quais números foram tocados pelos colegas. Cada acerto marca um ponto. Vence, obviamente, quem marcar mais pontos.
3. Um instrumentista “pergunta”, tocando um trecho da primeira coluna. Outro dá continuidade ao diálogo, mas tem que tocar o trecho correspondente da segunda coluna, ou seja, o trecho que está na mesma linha. Ele tem que descobrir, certamente, qual foi o número tocado pelo anterior para poder tocar o seu. E outro finaliza, respondendo com o trecho da mesma linha da terceira coluna.

Com as mesmas notas e figuras utilizadas neste exercício, foi sugerido no EMUCIB trabalhar o aprimoramento da criação e da percepção, da seguinte forma:

1. Um aluno cria, tocando, um trecho de dois compassos.
2. Posteriormente, os demais alunos fazem o solfejo do trecho criado.
3. Em seguida, todos tocam o trecho novamente.
4. Repete-se o processo diversas vezes com músicos distintos fazendo a criação.

Com este mesmo modelo de exercício, de perguntas e respostas, o autor sugere o seguinte jogo musical com o intuito desenvolver a técnica instrumental, percepção, criatividade e ao mesmo tempo, a prática de tocar intuitivamente.

1. Inicialmente defina um número de participantes ou realize com todo o grupo.
2. Determine uma quantidade de compassos, dentro dos quais se deve **criar** um trecho melódico ou frase. Para os trabalhos iniciais, realize com um ou dois compassos. No decorrer do ano letivo pode-se repetir o jogo aumentando a dificuldade gradativamente, com mais compassos e mais notas.
3. O trecho deve terminar com uma pausa de semínima, assim como no exercício de número 13 do método.
4. O próprio professor ou os alunos de percussão podem improvisar um ritmo tocando-o continuamente ou até que um dos competidores erre.
5. Começa o jogo:
 - a. O primeiro aluno cria um trecho.
 - b. O aluno ao lado repete o trecho tocado pelo primeiro e cria outro em seguida.
 - c. O aluno seguinte repete o novo trecho criado e cria outro em seguida e assim sucessivamente até que alguém erre.
 - d. Aquele que errar sai da disputa e o jogo se reinicia.
 - e. Vence, obviamente, quem ficar por último.

Figura 20 - Exercício 14 – Criando suas perguntas e respostas



Fonte: Arquivo pessoal.

A proposta deste exercício é elaborar “respostas” para as “perguntas” já descritas na partitura, por meio da improvisação. Para cada trecho de “pergunta” pode-se definir um instrumentista, um grupo, um naipe ou a banda toda para executar. No entanto, para cada trecho de “resposta”, apenas um instrumentista deve improvisar.

Considerações Finais

A realização do curso EMUCIB, no ano de 2015, em Vitória/ES, foi de grande importância, principalmente se considerarmos a efervescência e a renovação da cultura de bandas nesse estado, muito graças ao Projeto Bandas nas Escolas e à garra aliada à vontade de evoluir dos maestros e mestres de

bandas que atuam no interior. Falando dos conhecimentos compartilhados pelo Professor Joel Barbosa, notou-se durante a análise do material coletado no EMUCIB, que o palestrante abordou conteúdos e informações que não estão descritas no método e que podem nortear de forma bastante segura a aplicação do mesmo. Desta forma, entende-se que este trabalho poderá servir de auxílio tanto para os professores que participaram do curso quanto para aqueles que ainda não participaram de um curso similar a este e decidirem utilizar o Da Capo Criatividade Volume 1 na formação de seus grupos.

Referências Bibliográficas

ALMENDRA JÚNIOR, Wilson Pereira. A banda de música na formação do músico instrumentista profissional de São Luís/MA. Monografia – Universidade Federal do Maranhão, 2014.

BARBOSA, Joel Luis S. **Da Capo Criatividade: Método elementar para o ensino individual e/ou coletivo de instrumentos de banda: Regência**, Vol. 1, Keyboard Editora, 2010.

_____. **Da Capo Criatividade: Método elementar para o ensino individual e/ou coletivo de instrumentos de banda: Clarinete**, Vol. 1, Keyboard Editora, 2010.

_____. **Da Capo Criatividade: Método elementar para o ensino individual e/ou coletivo de instrumentos de banda: Percussão**, Vol. 1, Keyboard Editora, 2010.

_____, **“Educação musical coletiva com instrumentos de banda (EMUCIB)”**. Arquivos pessoais em vídeos sobre o curso ministrado pelo Prof. Dr. Joel Barbosa, realizado na Faculdade de Música do Espírito Santo (FAMES), 07/2015.

CISLAGHI, Mauro César. **Concepções de educação musical no projeto de bandas e fanfarras de São José – SC: Três estudos de caso**. 2009. 177 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2009.

MOREIRA, Marcos dos Santos. Inclusão, identidade e o método Da Capo, na aprendizagem instrumental inicial da Filarmônica do Divino, do estado de Sergipe. **ETD/UNICAMP**. Educação Temática Digital, 2008.

TOURINHO, Ana Cristina Gama dos Santos. Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais: crenças, mitos e um pouco de história. **Anais do XVI Encontro da ABEM**, Cuiabá, 2007.